

O PROCESSO AVALIATIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM JUAZEIRO DO NORTE-CE

Ivan Demostenes de Melo Torquato; Lucielton Mascarenhas Martins; Emmanuel Pereira de Souza;
Pergentina Parente Jardim.

*Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – ivan.demostenes2010@gmail.com; Centro Universitário Dr. Leão Sampaio –
lucielton@leaosampaio.edu.br; Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – emmanuelifcejua@gmail.com; Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio – pergentina@leaosampaio.edu.br.*

RESUMO

A avaliação pedagógica compreende a um estado situacional dentro do processo de ensino, dando o direcionamento para possíveis intervenções do profissional no processo de estruturação de seu trabalho, trazendo desafios para o entendimento da sua estrutura no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação pedagógica tem uma importância fundamental para entendermos se o trabalho executado pelo professor em sala de aula está correspondendo às expectativas e objetivos traçados no seu plano de ensino, de maneira relevante e contextual. Este estudo tem por objetivo compreender os critérios e métodos de avaliação nas aulas de Educação Física na cidade de Juazeiro do Norte-CE. A pesquisa se constituiu de uma população amostral de 08 (oito) professores de Educação Física, os quais lecionam em escolas públicas da rede estadual de ensino médio, as instituições foram escolhidas de forma aleatória. O Instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário, com perguntas abertas e fechadas, organizado dentro do contexto da pesquisa. Foi possível identificar que os professores ainda se utilizam de métodos clássicos para avaliar seus alunos, mas que buscam renovar suas metodologias para se adaptarem a realidade de seus alunos, apontando que os professores de Educação Física entendem a importância da avaliação para a fundamentação e elaboração de seu trabalho. A discussão sobre a avaliação é ampla e merece uma atenção detalhada buscando formas de desenvolver um melhor trabalho. Faz-se necessário o aprofundamento de uma discussão sobre essa temática e que novos trabalhos abordem este tema tão amplo gerando novas metodologias para aplicação da avaliação na Educação Física escolar.

Palavras-chave: Avaliação, Educação Física Escolar, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A avaliação a ser desenvolvida pelos professores nas aulas de Educação Física tem merecido alguns estudos, mas, em geral, pouca ou nenhuma orientação se dá nos cursos de formação de docentes sobre este aspecto tão importante no desenvolvimento das atividades escolares.

No contexto das pesquisas sobre avaliação educacional, trabalhos que se configuram como estado da arte, como os de Santos (2002), Alves e Soares Júnior (2007) e Macedo (2011) tem demonstrado um reduzido número de pesquisas sobre a avaliação no processo de ensino-aprendizagem da disciplina Educação Física no contexto escolar.

A análise pedagógica é importante para que possamos entender se o trabalho do professor nas aulas está correspondendo conforme as expectativas e objetivos traçados por ele no seu plano de ensino (BRATIFISCHE, 2003). Assim, a finalidade é o acompanhamento dos processos de aprendizagem escolar, compreender como eles estão se concretizando, oferecer informações

relevantes para o próprio desenvolvimento do ensino nas aulas de Educação Física, para o planejamento contínuo da atividade de professores e alunos.

Diante disso, aproximamos de uma perspectiva de pesquisar com, e, não apenas, sobre o professor e a escola. Buscamos contrariar esta última perspectiva por meio da indicação da produção de dados, de diálogos compartilhados e de um retorno àqueles que fazem a escola e possibilitam o desenvolvimento da pesquisa acadêmica, assumindo a escola como espaço de produção de conhecimento e os agentes sociais como praticantes dessas produções. Neste contexto temos como problemática: Qual a caracterização do processo avaliativo utilizado pelos professores nas aulas de Educação Física em Juazeiro do Norte-CE?

Os critérios e métodos de avaliação nas aulas teóricas e práticas devem ser bem estruturados e fundamentados, o professor pode ir acumulando alguns dados dos seus alunos, como atividade em sala de aula e na prática, através de provas, observações e várias outras questões ao longo do seu trabalho, para que possa criar e verificar uma gama de resultados para avaliar seus alunos ao longo de suas aulas, em seu caráter procedimental, conceitual e atitudinal.

A avaliação na Educação Física serve como diagnóstico para a detecção de possíveis falhas no processo ensino aprendizagem (BRATIFISHE, 2003), da mesma forma que aproxima ou distancia os resultados obtidos dos objetivos traçados (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Acumulando, analisando e refletindo sobre os meios avaliativos que venham a criar, os professores, bem como toda a equipe escolar, podem apurar e melhorar suas formas de avaliação e, portanto, tornarem-se mais justos na apreciação das diversas aprendizagens de seus alunos.

Assim, faz-se necessário suprir deficiências apresentadas nos cursos de formação de professores, mostrando a importância da avaliação para fins de orientação, planejamento e replanejamento do ensino, ressaltando, por outro lado, a integração da avaliação no ensino e sua importância na apreciação das diversas aprendizagens e do autodesenvolvimento dos alunos.

A avaliação educacional é uma das formas de acompanhamento das atividades do aluno com o objetivo de promover a sua progressão, necessitando para tal efeito da responsabilidade dos professores como avaliadores. Em contexto geral, é de importância um debate entre os profissionais de Educação Física, que trabalham a teoria e a prática dentro de suas aulas, e o ambiente escolar em seu sentido mais amplo (BRATIFISCHE, 2003).

Na sala de aula pode-se notar com frequência que os alunos não sabem a origem dos critérios das notas que seus professores lhe atribuíram. Pesquisas relacionadas mostram que não há um método ou uma maneira universal de avaliar os alunos, mas, alguns dos docentes veem as

provas como um instrumento que “mede” a aprendizagem, como se o aluno só pudesse expressar tudo o que sabe numa avaliação escrita (GATTI, 2003).

Poucos docentes têm em mente essas questões, ficando a avaliação restrita apenas a um processo que julga a capacidade da aprendizagem dos alunos nas aulas práticas e teóricas. Torna-se muito importante a atitude do professor diante do processo de avaliação: Como ele a concebe? Como a situa em seu trabalho de ensino? Como a realiza? Como a utiliza?

Primeiro, cuidar do que parece óbvio, mas, que nem sempre é cuidado, preparar bem as avaliações e os alunos para realizá-las. Identificar quais os aspectos de ensino de sua disciplina foi realmente trabalhado em classe no período a ser avaliado, quais dentre estes serão incluídos na prova e por qual motivo, depois de determinar o que será avaliado, é importante discutir com os alunos as questões trabalhadas em sala de aula, sinteticamente, conversando sobre compreensões e incompreensões, recordando os conteúdos já trabalhados de modo simples, claro e direto.

É por meio da observação que o professor diagnostica os erros que os alunos cometem, Blasquez (2011 apud DARIDO, 2012) afirma que o professor de Educação Física deve ser um excelente observador. Assim, Gatti (2003) aponta que uma prova de classe será tanto melhor quanto for o mais possível válida e coerente dentro das condições do cotidiano da escola. Uma prova válida não só o conteúdo de uma sequência de aprendizagem, como, também, os variados tipos de aprendizagens que estão implícitas nas atividades de tal ensino, como aquelas desenvolvidas em sala. Uma prova coerente oferta resultados nos quais o professor pode confiar.

Nessas perspectivas o objetivo desta pesquisa é compreender o processo avaliativo nas aulas de Educação Física na cidade de Juazeiro do Norte-CE, conhecendo e aprofundando o discernimento sobre a aplicabilidade destes pontos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A seguinte pesquisa é baseada em um estudo qualitativo de campo. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ela se ocupa nas Ciências Sociais, que não pode ou não deveria ser quantificado, ou seja, ela trabalha com universo de significado, dos motivos, das aspirações, das crianças, dos valores e das atitudes (MINAYO et al., 2008).

A população amostral consistiu de um quantitativo de 08 (oito) professores de Educação Física que lecionam na modalidade regular em 02 (duas) escolas, escolhidas por conveniência, da rede estadual de ensino médio da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Como critérios de inclusão o

docente deveria está vinculado atualmente com a disciplina curricular de Educação Física e não está afastado por qualquer que fosse o motivo de suas atividades docentes.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados da seguinte pesquisa foram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), um questionário, contendo 07 (sete) questões, organizado e estruturado dentro da temática abordada pelos pesquisadores, com perguntas abertas e fechadas. As falas dos pesquisados foram transcritas a punho pelos próprios participantes.

O seguinte estudo foi apresentado ao núcleo gestor das respectivas escolas abordadas pela pesquisa, a fim de obter consentimento para a realização da pesquisa, para que posteriormente fosse possível o contato direto com os docentes aptos a participarem da pesquisa, que ficaram livres no tocante ao aceite ou recusa do convite.

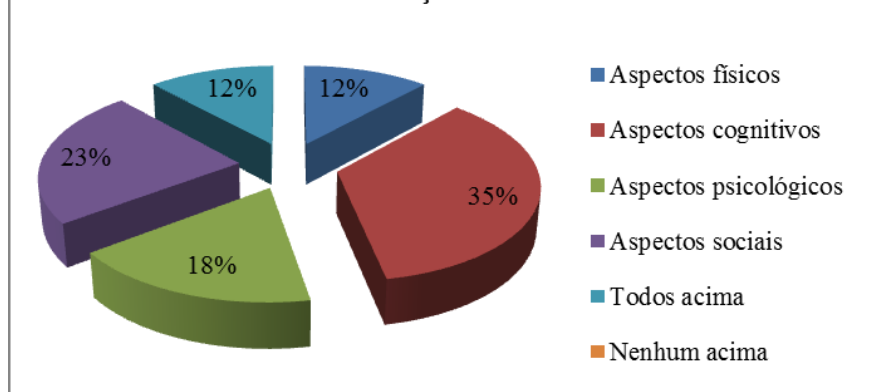
Os participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde foram informados sobre o objetivo da pesquisa e suas finalidades, dando assim seu consentimento para a utilização de suas opiniões. A análise dos dados foi organizada com os discursos de cada participante da pesquisa dentro das categorias dos referidos questionamentos, todas as respostas foram devidamente comparadas para que fossem classificadas e organizadas para alocação nos gráficos em que serão mostradas todas as análises dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos professores abordados na referente pesquisa, 06 indivíduos foram do sexo feminino e 02 indivíduos do sexo masculino, tendo um percentual amostral válido de 62,5% e 37,5%, respectivamente. Com relação à escolaridade desses profissionais, 07 são especialistas, com uma porcentagem de 87,5%, e um graduado com uma porcentagem de 12,5%, com relevância de $6,8 \pm 7,3$ anos de graduação. Esses profissionais exercem já a $7,2 \pm 5,3$ anos de atuação na área.

O Gráfico 01 aborda a temática sobre os aspectos atribuídos na construção da avaliação escolar. Nesse gráfico podemos notar que as relevâncias estão mais evidentes e voltadas para os aspectos cognitivos com 35% das respostas válidas e os aspectos sociais com 23% das respostas dos professores pesquisados, onde eles afirmam que esses dois pontos são fatores importantes no critério de avaliação dos alunos.

Gráfico 01: Aspectos atribuídos na construção da avaliação escolar

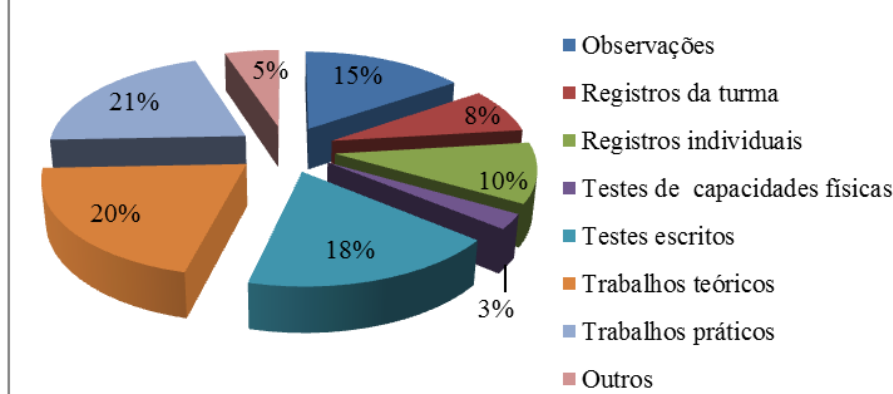


Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Segundo Darido (2012) para a Educação Física avaliar implica ajudar o aluno a perceber as suas facilidades, as suas dificuldades e, sobretudo, pretende ajudá-lo a identificar os seus progressos de tal modo que tenha condições de continuar avançando, podendo assim corroborar com a referida pesquisa, com relação à necessidade de amplitude dos aspectos avaliados no ambiente escolar.

No Gráfico 02 são apresentados os valores atribuídos com a coleta de dados referente aos instrumentos utilizados para a avaliação escolar, retratando quais os instrumentos são utilizados para a avaliação dos alunos nas aulas de Educação Física. Do público pesquisado 21% responderam que utilizam trabalhos práticos como forma de avaliação e em segundo ponto outros professores responderam com 20% que utilizam trabalhos teóricos como forma de avaliação e 18% dos professores pesquisados também responderam que utilizam testes escritos como forma de avaliação.

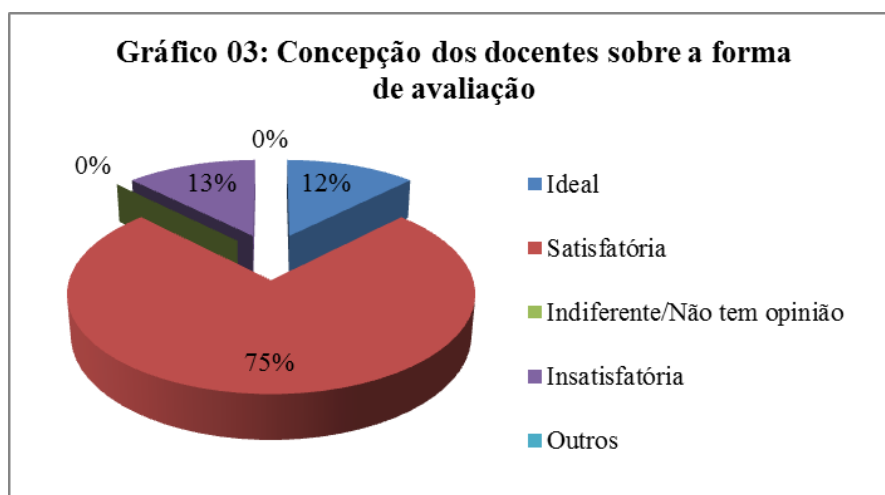
Gráfico 02: Instrumentos utilizados para avaliação escolar



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

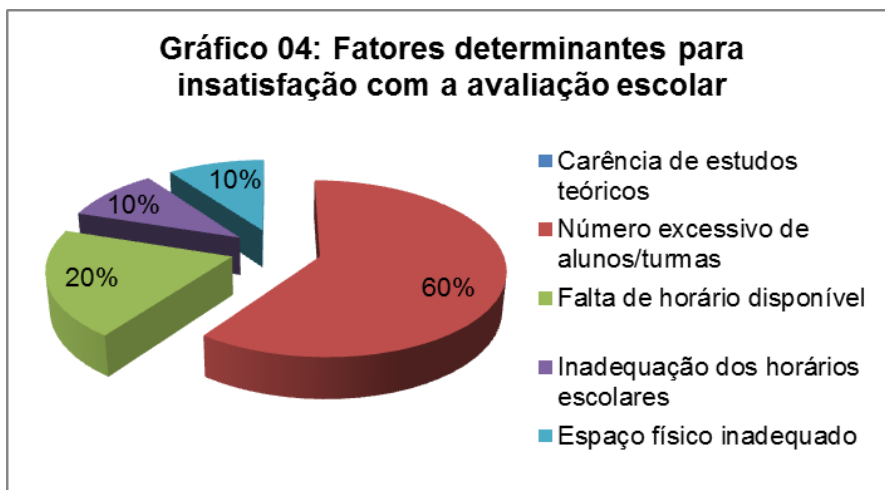
Pedroza e Rodrigues (2007) e Souza Júnior (2004) demonstram a insistência dos professores de Educação Física em avaliar, a partir dos aspectos comportamentais, como participação e assiduidade, assumindo como instrumento a observação assistemática, contrapondo-se à discussão anterior sobre a necessidade de avaliar o docente em suas mais amplas competências e habilidades, bem como no seu desenvolvimento qualitativo (conceitual, procedimental e atitudinal).

Em prosseguimento, sobre a concepção dos docentes sobre a forma de avaliação, no Gráfico 03, nota-se que 75% dos professores pesquisados responderam que é satisfatória a forma que eles avaliam seus alunos nas aulas de Educação Física e que 12% dos professores responderam que sua forma de avaliação é ideal para seus alunos. Afastamo-nos, dessa maneira, da concepção que reduz o currículo à prescrição de documentos ou propostas, assumindo como base as redes de *fazer* tecidas com a complexidade do cotidiano escolar (OLIVEIRA, 2005), permitindo uma visão mais subjetiva da realidade, com base nas características socioculturais, afetivas, educacionais e familiares.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

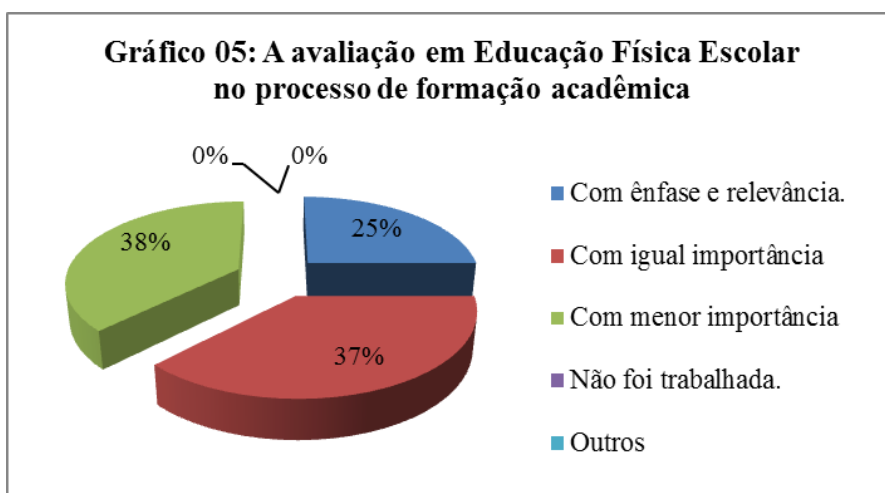
O Gráfico 04, abaixo apresentado, representa os fatores determinantes para insatisfação com a avaliação escolar. Os dados nos mostram que 60% dos professores pesquisados afirmam que o número excessivo de alunos e turmas prejudica na hora de fazer uma avaliação mais complexa e 10% dos professores pesquisados falam que o espaço físico inadequado e a inadequação dos horários escolares prejudicam na hora de uma avaliação contextualizada e que respeite as individualidades dos alunos.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Segundo Gatti (2003) fica evidente que uma grande variedade de formas de avaliação em que pese à aparente uniformidade nas atribuições de notas é usada. Evidenciam-se nas pesquisas, pelas falas dos docentes, que, para cada um deles, seus próprios procedimentos são considerados, em geral, os melhores e mais justos para determinar as notas dos alunos.

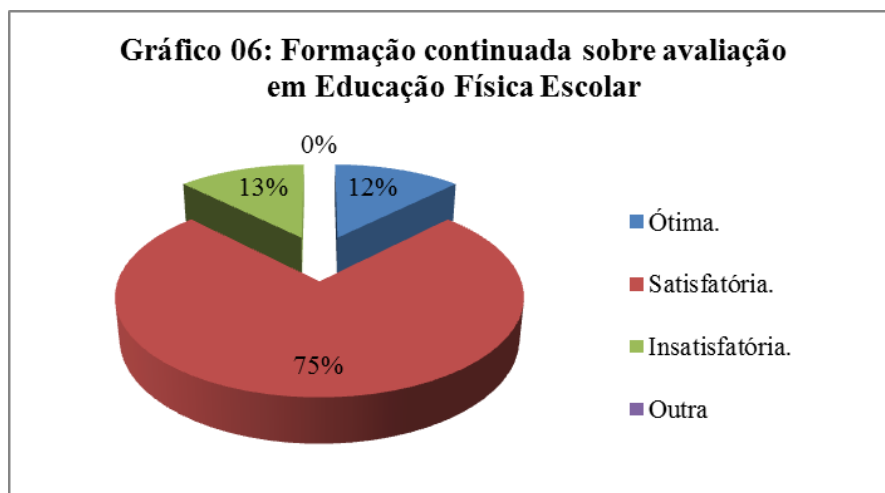
O gráfico 05 retrata a realidade e experiências vivida pelos professores na sua vida acadêmica onde 38% deles responderam que a abordagem da temática foi explorada com menor importância do que as disciplinas da grade curricular, já com quase a mesma porcentagem de 37% afirmaram que a igualdade de importância entre a temática citada e as demais disciplinas da grade curricular foi à mesma.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Segundo Dardo (2012), muitos professores reconhecem que, em sua formação, não obtiveram conhecimentos consistentes a respeito de como encaminhar a avaliação na prática pedagógica, ou seja, não tiveram informações apropriadas sobre como encaminhar a avaliação de forma não tradicional/esportista.

O próximo gráfico versa sobre a importância em haver uma formação continuada sobre avaliação em Educação Física escolar.

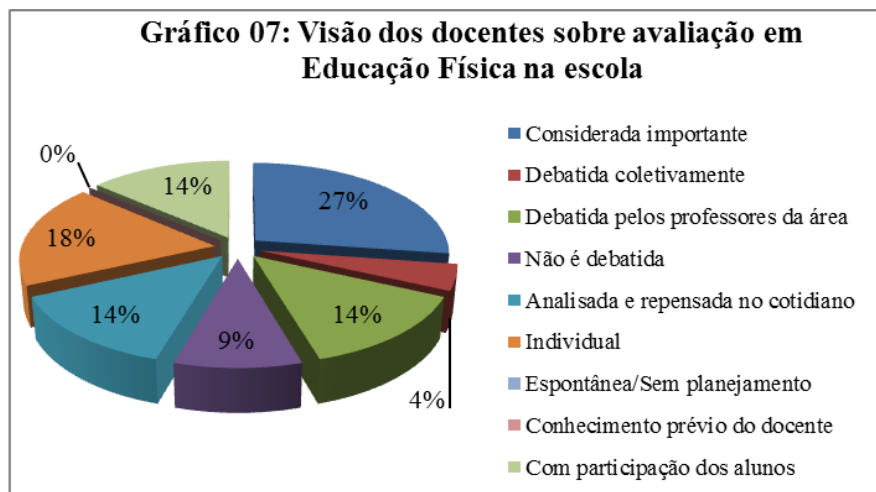


Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

O gráfico retrata a real vontade em ter mais formações continuadas sobre a temática de avaliação em educação física escolar com 75,0% dos professores pesquisados responderam que é satisfatória a vontade de participarem dessas formações e por outro lado 13,0% dos professores pesquisados responderam que era insatisfatória a vontade de ter essas formações continuada sobre a temática da avaliação em Educação Física.

Na sequência vem o gráfico que avalia a visão dos docentes sobre avaliação em educação física na escola. Os dados demonstram que 27,0% dos professores pesquisados responderam que consideram muito importante ter essa avaliação na escola, 18,0% dos professores pesquisados responderam que essa avaliação é de forma individual pelos professores e não pela iniciativa da escola e que 14,0% dos professores responderam que a temática é analisada e repensada no cotidiano, ela é debatida pelos professores da área e que é feita com participação dos alunos.

De acordo com Betti e Zuliane (2002), não é simples avaliar o progresso dos alunos, se o aluno melhorou é possível afirmar que foi resultado do processo de maturação ou de aprendizagens ocorridas em aulas? Poderia ir mais longe, como é possível avaliar os alunos considerando que cada um tem uma capacidade diferente para aprender (diferentes níveis de habilidade).



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Na última seção da análise de dados os professores pesquisados responderam sobre a realidade enfrentada durante sua trajetória profissional, onde eles responderam que ocorreram mudanças significativas na forma de realizar a avaliação 100,00% com os alunos e Não ocorreram mudanças significativas na forma de realizar a avaliação com os alunos 0,00%.

Segundo Darido (2012), particularmente, para a Educação Física avaliar implica ajudar o aluno a perceber as suas facilidades, as suas dificuldades e, sobretudo, pretende ajudá-lo a identificar os seus progressos de tal modo que tenha condições de continuar avançando.

CONCLUSÕES

A avaliação é um instrumento de coleta de informações necessárias no planejamento e no processo de ensino-aprendizagem, pois se caracteriza como um instrumento que estrutura os objetivos e direciona para o entendimento de possíveis dificuldades, auxiliando o docente em sua prática cotidiana qualitativa e efetiva. A avaliação deve ser realizada de forma contínua, abordando referências quantitativas e qualitativas.

A garantia de um método avaliativo bem elaborado, fugindo de parâmetros meramente classificatórios e compensatórios, que ajudará na compreensão da realidade do ambiente escolar, é de responsabilidade do docente, que, para tal efeito, deve respeitar e considerar o ambiente sociocultural e familiar.

Foi possível identificar que os professores ainda se utilizam de métodos clássicos para avaliar seus alunos como provas, seminários, pesquisas e etc., mas que, em contraposição, buscam

renovar suas metodologias para se adaptarem a realidade de seus alunos. Aponta-se que os professores de Educação Física entendem a importância da avaliação para a fundamentação e elaboração de seu trabalho.

A discussão sobre a avaliação é ampla e merece uma atenção detalhada buscando formas de desenvolver um melhor trabalho. Este estudo se preocupou em relacionar a este tema, pois seu entendimento possibilitará novas práticas pedagógicas. Faz-se necessário o aprofundamento de uma discussão sobre esta temática e que novos trabalhos abordem este tema tão amplo e tão fascinante gerando novas metodologias para aplicação da avaliação na Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ALVES, W. F.; SOARES JUNIOR, N. E. Educação física escolar e a avaliação: análise dos trabalhos apresentados no GTT–Escola no período de 1997 a 2005. In: **Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**, 15, 2007. *Anais...* Recife: CBCE, 2007.
- BETTI, M.; ZULIANE, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BRATIFISCHE, A. S. Avaliação em educação física: um desafio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 14, n. 2, p. 21-31, 2. Sem. 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S. C. A avaliação da educação física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p.127-140, v. 16.
- GATTI, B. A.. O professor e a Avaliação em Sala de Aula. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 27, p. 97-114, 2003.
- MACEDO, L. R. **Avaliação na Educação Física escolar nas séries iniciais do ensino fundamental: práticas e saberes**. Vitória, 2011. Relatório parcial do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Espírito Santo.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu (orgs). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- OLIVEIRA, I. B. **Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PEDROZA, R. S.; RODRIGUES, A. T. Ciclos de desenvolvimento humano e avaliação em educação física: a desconstrução anunciada. *In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, 15, 2007, Recife. *Anais...*: Recife/PE: Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte, 2007.

SANTOS, W. **Avaliação na Educação Física escolar: análise de periódicos do século XX**. 2002. 138 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2002.

SOARES NETO, J.J; JESUS, G.; KARINO, C.A.; ANDRADE, D. F. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 78-99, jan./abr. 2013.

SOUZA JÚNIOR, M. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em educação física: trajetória, orientações legais e implicações pedagógicas. **Proposições**, v. 15, n. 2, maio/ago. 2004.